

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Liberal-Belem

Class.: 08

Data: 18-07-90

Pg.: _____

Funai tenta resolver impasse com índios na Transcametá

A rodovia passa pela reserva dos Assurini e foi interdita por eles na segunda-feira. A Funai está negociando.

O administrador substituto da Fundação Nacional do Índio no município de Marabá, Roberto de Lima Costa, já se deslocou até a rodovia estadual Transcametá, que liga Tucuruí a Cametá, e que, anteontem, foi interdita pelos índios Assurini. A informação é do superintendente regional da Funai, Dinarte Nobre de Madeiro, que aguarda informações procedentes do local para que a Funai possa iniciar as negociações com os índios. A rodovia corta a reserva dos Trocará.

Baseado na conversa telefônica que manteve ontem pela manhã com Roberto Costa, Dinarte de Madeiro disse não acreditar que ocorreram grandes tumultos na área. "Os índios possuem um comportamento no estágio entre o primitivo e integrado; não são violentos. Se fossem, por exemplo, os índios Kaiapó, a construção dessa estrada não teria sido viabilizada", acrescentou, referindo-se ao comportamento mais agressivo daquela nação



Dinarte: DNER não comunicou nada

índigena. Entre as reivindicações dos Assurini, estaria a construção de um ramal de estrada do posto indígena — situado às margens do rio Tocantins — até a rodovia, num total de quase 7 km. Para Dinarte, a idéia de construção de um ramal não é vantajosa para os índios, "já que permitirá o acesso de pessoas estranhas à reserva indígena, e também a entrada, através dessas pessoas, de bebidas alcoólicas, como já aconteceu em casos semelhantes". Os índios também reivindicam, há anos, o pagamento da indenização pela invasão da reserva. A estrada que a corta, segun-

do Dinarte, tem aproximadamente 9 km. A reserva dos Assurini, onde moram 156 índios, possui 21 mil e 772 hectares, num perímetro de 74,8 km. Ele afirmou ainda que a Funai, quando da construção da rodovia Transcametá, não recebeu nenhum comunicado nesse sentido do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem — DNER. "A Funai não recebeu nenhum comunicado da construção dessa rodovia em áreas indígenas. Se isso tivesse acontecido, muitos transtornos poderiam ser evitados", garantiu o superintendente.

Indenização paga

O secretário de Estado de Transportes, Luís Otávios Campos, disse ontem que, quando da construção da rodovia, que tem 212 km — "dos quais apenas 12 cortam a reserva indígena" —, e que foi inaugurada em 1976 pelo então governador do Estado, Fernando Guilhon, os índios foram indenizados. Ele acrescentou que já foi enviado à rodovia, juntamente com um técnico da Funai, um engenheiro da empreiteira Camargo Corrêa — que é responsável pela pavimentação de 122 km daquela rodovia, a qual, segundo Luís Otávio, está intrafegável. Os 90 km restantes serão pavimentados pela Estacon. O secretário prevê a conclusão das obras em 120 dias. A recuperação da rodovia está orçada em Cr\$ 240 milhões.